

## Identificação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Turismo Rural da Colônia Murici/PR

*Mapping the Sustainable Development Goals (SDG) in Rural Tourism in Colônia Murici, Paraná*

*Identificación de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) en el Turismo Rural de Colônia Murici, Paraná*

Leonilo Alves de Abreu<sup>1</sup>  
Lucivan Macena de Carvalho<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.69872/revistafoz.v8i2.393>

**Resumo:** Este estudo identificou sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no turismo rural da Colônia Murici/PR. Por meio de observação não participante, a pesquisa revelou que as iniciativas rurais dessa comunidade contribuem significativamente para o desenvolvimento local sustentável. A Colônia Murici atua como um elo crucial para a implementação de políticas públicas rurais envolvendo a sociedade civil, alinhando-se à Agenda 2030 da ONU. Este trabalho enriquece a literatura sobre a aplicação dos ODS no turismo rural. Futuras pesquisas poderiam replicar este estudo em outras iniciativas rurais para aprofundar a compreensão do seu impacto nos ODS.

**Palavras-chave:** Turismo Rural; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Colônia Murici; Paraná.

**Abstract:** This study identified seven Sustainable Development Goals (ODS) within Colônia Murici/PR's rural tourism. Through non-participant observation, the research found this community's rural initiatives significantly contribute to local sustainable development. Colônia Murici/PR acts as a crucial link for implementing rural public policies involving civil society, aligning with the UN's 2030 Agenda. This work enriches literature on ODS application in rural tourism. Future research could reapply this study to other rural initiatives to further understand their connection to SDGs and sustainable development impact.

**Keywords:** Rural tourism; Sustainable Development Goals; Murici Colony; Paraná.

**Resumen:** Este estudio identificó siete Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) en el turismo rural de Colônia Murici/PR. A través de la observación no participante, la investigación reveló que las iniciativas rurales de esta comunidad contribuyen significativamente al desarrollo local sostenible. Colônia Murici actúa como un vínculo crucial para la implementación de políticas públicas rurales que involucran a la sociedad civil, alineándose con la Agenda 2030 de la ONU. Este trabajo enriquece la literatura sobre la aplicación de los ODS en el turismo rural. Futuras investigaciones podrían replicar este estudio en otras iniciativas rurales para profundizar la comprensión de su impacto en los ODS.

**Palabras llave:** Turismo Rural; Objetivos de Desarrollo Sostenible; Colônia Murici; Paraná.

### 1 Introdução

O turismo é uma atividade dinâmica que desempenha um papel essencial no desenvolvimento social e econômico de diversas localidades. Por meio de práticas turísticas, essas

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [leoniloalves@hotmail.com](mailto:leoniloalves@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1817-2114>

<sup>2</sup> Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), E-mail: [macena.com@yahoo.com](mailto:macena.com@yahoo.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2609-9920>

localidades podem atrair públicos variados com distintos objetivos. Dentre as muitas segmentações que a prática turística oferece, destaca-se o turismo rural, foco do presente estudo.

O turismo rural desempenha um papel significativo na transformação dos territórios. Proporciona, assim, fontes de renda para os pequenos produtores rurais. As atividades turísticas realizadas no meio rural oferecem aos produtores uma fonte extra de renda, permitindo-lhes permanecer em suas propriedades. As comunidades rurais abrigam diversas potencialidades turísticas devido às suas raízes históricas, culturais e seus modelos de vida, os quais atraem visitantes motivados a conhecer o dia a dia do meio rural.

As propostas de atividades no turismo rural enfatizam redes, complementaridade e sustentabilidade, visando maximizar os benefícios do turismo enquanto minimizam seus impactos negativos. Nesse sentido, a diversidade presente no território brasileiro oferece um potencial turístico considerável, evidenciando o papel do turismo rural como uma oportunidade para celebrar e valorizar práticas rurais e naturais. Exemplos incluem pequenos produtores orgânicos, apicultores e fabricantes artesanais de produtos locais, que não só oferecem oportunidades de complementação de renda, mas também contribuem para promover novas marcas de destinos, impulsionando o desenvolvimento econômico e social da comunidade local.

Dessa forma, o turismo rural emerge como um agente de transformação no cenário global, com grande potencial para impulsionar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, estabelecidos pelas Nações Unidas (ONU) em 2015. Esta é uma agenda ambiciosa que traça um roteiro para um futuro mais sustentável para todos, abordando questões fundamentais como pobreza, fome, trabalho, cidades, consumo, clima e vida terrestre, entre outras.

Considerando a importância dos ODS para o desenvolvimento sustentável, as pesquisas brasileiras sobre o turismo, sob essa ótica, ainda são incipientes. Embora o turismo seja uma área de estudo recente, há grande expectativa quanto à operacionalização de políticas e práticas turísticas para alcançar os ODS. No entanto, pesquisadores ainda não exploraram amplamente essa relação. Poucas publicações nacionais abordam os ODS de forma detalhada, o que limita o desenvolvimento dessa temática. Portanto, é crucial expandir os esforços de pesquisa em todo o país, abrangendo todas as regiões brasileiras.

No contexto brasileiro, a menos de cinco anos do prazo final da Agenda 2030, o VII Relatório Luz da Sociedade Civil (<https://www.google.com/search?q=2023>) sinaliza um retrocesso

alarmante, com graves consequências para mulheres, crianças, negros, indígenas e populações vulneráveis, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Essa situação exige ações urgentes e coordenadas para reverter o quadro e garantir um futuro mais justo e sustentável para todos.

Assim, o turismo rural configura-se como uma ferramenta promissora para alcançar esses objetivos, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades rurais. Por meio da valorização da cultura local, da agricultura familiar e da preservação do patrimônio natural, essa modalidade turística contribui para a construção de um futuro mais próspero e equitativo. É relevante destacar que, historicamente, o meio rural enfrentou segregação espacial devido à migração de parte da população do campo para os grandes centros urbanos em busca de novas oportunidades de trabalho. No cenário atual, o turismo desenvolvido no meio rural emerge como um segmento em crescimento em várias regiões do Brasil. Este setor se destaca por seu potencial impulsionador do desenvolvimento local e por sua capacidade de alinhar-se aos princípios da sustentabilidade.

Diante do exposto, de que forma o turismo rural pode contribuir para a implementação dos ODS propostos pela ONU em 2015? Para responder a esta questão, o presente estudo objetiva identificar os ODS propostos pela ONU no contexto do turismo rural na comunidade Colônia Murici e, além disso, analisar como esses objetivos podem contribuir para o desenvolvimento local. O estudo se justifica pelo fato de que a iniciativa rural busca consolidar as atividades desenvolvidas em suas propriedades. Esse movimento tem levado à formação do associativismo e trabalho em rede entre essas iniciativas, promovendo a cooperação e o compartilhamento de recursos.

Localizada em São José dos Pinhais, Paraná, a Colônia Murici surge como um destino promissor para pesquisa e desenvolvimento do turismo rural. Apresenta, ademais, um autêntico mosaico de atrativos que a torna singular para os amantes da natureza, da cultura e da gastronomia. Esta pesquisa não apenas demonstra a relevância da Colônia Murici como um destino turístico, mas também contribui para o desenvolvimento de novas estratégias para o turismo rural, enriquece a temática dos ODS na literatura e inspira futuras investigações acadêmicas.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Turismo Rural**

O turismo rural teve suas origens na Europa e na América do Norte, onde proprietários rurais, buscando alternativas diante da crise agrícola, passaram a receber turistas. Essa nova

atividade representou uma inovação para o setor agrícola, oferecendo uma nova fonte de renda e contribuindo para a revitalização das áreas rurais (Tulik, 2010; Lane, 2014). É válido ressaltar que a temática do turismo rural emerge entre os anos de 1970 e 1980, distinguindo-se do modelo de turismo em áreas rurais, como os *resorts* localizados no campo e na montanha (Lane, 2014).

O turismo rural se configura como uma ferramenta poderosa para revitalizar economias em áreas rurais e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento de comunidades. No entanto, seu desafio central reside em manter o equilíbrio entre a autenticidade rural e a competitividade turística (Souza; Chiodi, 2023). A atividade turística no meio rural vem ganhando outros sentidos com adoção da segmentação do turismo rural. Conforme explicam Souza e Chiodi (2023), essa modalidade é valorizada por oferecer uma oportunidade de escapar do ambiente urbano, proporcionando contato direto com a natureza e uma experiência autêntica da vida rural, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento econômico das comunidades locais.

Para Rossini (2022), o turismo rural é uma atividade econômica, sociocultural e ambiental que integra tarefas típicas do ambiente rural. Ele gera renda para os moradores, preserva o meio ambiente e a cultura local. Dessa forma, propriedades rurais estão cada vez mais adotando o turismo como meio de diversificação e sustento. Nesse sentido, o turismo rural é rico e diversificado em suas atividades, que vão desde pequenos, médios e grandes estabelecimentos com ou sem finalidades de manutenção agrícola (Nitsche, 2019). Além disso, a autora destaca que as propriedades inseridas na atividade turística incluem em sua rotina a oferta de vivência, visitas e acompanhamentos das tarefas do meio rural (Nitsche, 2019).

O Ministério do Turismo brasileiro, conceitua o turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor, produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2004).

Por sua vez, Romagosa (2020) refere-se ao turismo rural como as atividades turísticas realizadas em áreas rurais, onde os visitantes têm a oportunidade de experimentar e vivenciar o modo de vida rural, bem como participar de diversas atividades relacionadas à agricultura, à cultura local e ao ambiente natural. Tais experiências podem incluir estadias em fazendas, pousadas ou casas de campo, participação em atividades agrícolas como colheita de frutas, ordenha de animais ou cultivo de alimentos orgânicos, além de explorar trilhas e paisagens naturais (Souza; Chiodi, 2023).

Nessa percepção, o turismo rural busca diversificar a gestão da atividade turística na localidade rural, que em diversas realidades e localizações, é protagonizada pela demanda dos pequenos produtores, valorizando o potencial agrícola e do campo. Seus princípios são pautados na preservação do meio ambiente, configurando-se como uma oportunidade de conservação dos recursos naturais, ocupação e uso adequado do solo e na manutenção dos costumes culturais. Além disso, visa promover uma melhor qualidade de vida para a comunidade local que vive no campo (Silva, Francisco; Thomaz, 2010; Santos, 2023; Diniz; Hespanhol, 2023). Desse modo, o turismo rural também colabora para a redução de desigualdades sociais e contribui para a permanência dos jovens junto a suas famílias no campo, ao oportunizar renda.

Nesse contexto, a abordagem do Turismo Rural é fundamental, reconhecendo a complexidade e a necessidade de sustentabilidade nas áreas rurais. Projetos turísticos devem, portanto, integrar-se harmoniosamente à agricultura local para impulsionar o desenvolvimento rural sustentável. Embora o turismo seja uma importante fonte de receita, há preocupações com possíveis impactos negativos, como a transformação da paisagem rural e das atividades tradicionais. Por essa razão, uma boa governança, baseada em transparência, cooperação e coordenação, é essencial para um desenvolvimento turístico sustentável (Souza; Chiodi, 2023).

Uma realidade na perspectiva do turismo rural é o turismo rural comunitário, modalidade que evidencia a comunidade no centro da gestão e do desenvolvimento da atividade turística. Essa modalidade, em particular, tem se destacado por seu impacto social, envolvendo diferentes atores e buscando reconhecimento e entendimento dos elementos representativos da ruralidade brasileira (Souza, 2020). Tais comunidades estão inseridas em um contexto local que, de acordo com Ferrari e Oliveira (2019), muitas vezes está relacionado aos movimentos rurais formados por diversos atores, dentre os quais é possível citar agricultores familiares, extrativistas, seringueiros, assentados da reforma agrária, sem-teto, quilombolas e outros, os quais apresentam diversas necessidades para o desenvolvimento de suas localidades.

Em suma, o turismo rural é uma forma de desenvolvimento rural, mas também um tema complexo e multifacetado que abrange uma ampla gama de questões, desde agricultura e pecuária até a gestão de recursos naturais e a sustentabilidade ambiental. Este campo de estudo possui grande importância devido às implicações diretas na qualidade de vida e no bem-estar econômico de comunidades rurais em todo o mundo.

## **2.2 Relação entre Turismo e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Como uma das ações para o desenvolvimento sustentável em todo o planeta, a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus líderes de diversas nações-membros reuniram-se em setembro de 2015, com a intenção de estabelecer acordos e objetivos a serem alcançados entre os anos de 2016 e 2030. Esses acordos resultaram na Agenda 2030, que engloba os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais objetivos visam combater a pobreza, preservar o meio ambiente e garantir uma vida digna a todas as nações (Hall, 2019).

É importante salientar que os 17 ODS foram influenciados pelos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), criados no ano 2000 pela ONU. Os ODM, por sua vez, tinham como foco as áreas de saúde pública, saneamento básico, educação de qualidade, igualdade de gênero e preservação ambiental. Todos esses objetivos continham medidas a serem adotadas pelos países membros da ONU para promover o alcance do desenvolvimento sustentável (Roma, 2019).

Nessa perspectiva, e conforme Abreu et al. (2024), os ODS têm se voltado para o tripé da sustentabilidade em suas três dimensões: econômica, social e ambiental. Desse modo, ao seguir uma abordagem que contempla as três dimensões para um desenvolvimento sustentável, os ODS assumem uma série de “tarefas” a serem cumpridas por governos, organizações e sociedade civil. Todos os 17 ODS visam, em última análise, alcançar um mundo mais justo, digno e sustentável para todos (Silva; Maracajá, 2021).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visam promover uma vida mais justa para todos, combatendo a fome e a pobreza, tendo a paz mundial como princípio central da humanidade (Abreu et al., 2024). No total, os ODS abrangem 169 metas, definidas por representações civis de diversas nacionalidades membros da ONU, com o propósito de atender às necessidades urgentes dos mais vulneráveis (ONU, 2016; Eisenmenger et al., 2020).

**Figura 1:** os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



**Fonte:** Organização das Nações Unidas (2016).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), a adoção da Agenda 2030 e os seus ODS é essencial para alcançar um desenvolvimento sustentável. O setor do turismo representa cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial (UNWTO, 2017), dentro dessa perspectiva, o turismo está diretamente relacionado aos ODS. A OMT destaca três ODS que fazem uma conexão direta com o turismo: ODS 8, 12 e 14. Tais objetivos visam promover o crescimento econômico mais sustentável, inclusivo e responsável que contribuem para o crescimento econômico mundial (UNWTO, 2017; IPEA, 2019; Irving; Coelho; Arruda, 2020; Abreu et al., 2024).

A pandemia da COVID-19 provocou uma crise sanitária, econômica e social, impactando de forma significativa o setor do turismo. Conseqüentemente, as barreiras sanitárias impostas durante esse período desaceleraram o progresso dos objetivos relacionados à atividade turística (Abreu et al., 2024). No contexto pós-pandêmico, o *trade* turístico tem reconhecido os desafios de sustentabilidade que emergiram desse cenário, tornando essa pauta central para diversas iniciativas internacionais (Han, 2021). Portanto, considerando que o turismo representa aproximadamente um

décimo do PIB mundial e gera empregos diretos e indiretos, sua participação na Agenda 2030 é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável (UNWTO, 2017).

Conforme afirmam Irving, Coelho e Arruda (2020, p. 93), “o turismo pode também contribuir efetivamente para a melhoria de qualidade de vida, para a redução das desigualdades sociais e para salvaguardar a integridade do patrimônio natural e cultural, dependendo das premissas éticas adotadas para o seu desenvolvimento”. Além disso, para os autores, a Agenda 2030 e seus 17 ODS representam um marco histórico que busca transformar a forma como vivemos e interagimos com o planeta, promovendo um desenvolvimento mais justo e sustentável. Essa agenda global mobiliza países, governos, empresas e sociedade civil para enfrentar os desafios mais urgentes da humanidade, como as mudanças climáticas e a desigualdade social, e construir um futuro melhor para as próximas gerações. Tais ideias representam ações a serem implementadas para o desenvolvimento sustentável. Sendo o turismo um setor estratégico, é possível promover seu desenvolvimento como um vetor do progresso sustentável em um futuro próximo (Irving; Coelho; Arruda, 2020).

É essencial esclarecer que os ODS, têm o propósito geral de guiar instituições e países na resolução dos conflitos socioeconômicos, políticos e ambientais do mundo contemporâneo. Isso inclui o Turismo como uma atividade que provoca transformações no espaço e na sociedade onde ocorre. Cada ODS possui desdobramentos que convergem entre si. Refletir sobre esse tema é crucial para direcionar o Turismo de maneira responsável, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais e respeitando o meio ambiente (Cunha et al., 2024).

### **3 Metodologia**

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, natureza exploratório com técnica para coleta de dados a observação. Conforme Gil (2002), a pesquisa qualitativa permite avaliar por meio de observações e constatações, o problema a ser estudado por meio dos dados coletados. No que tange ao método de observação, Gonçalves, Soares e Silva (2024), o descrevem como um elemento crucial em uma pesquisa, pois sua execução requer métodos e técnicas específicas. Feriani et al., (2021), corroboram afirmando que “a observação é um método que nos permite examinar eventos, comportamentos ou fenômenos nas condições em que ocorrem. Esse método é utilizado para coletar diversas informações que envolvem os sentidos e nos ajudam a compreender determinados aspectos da realidade.

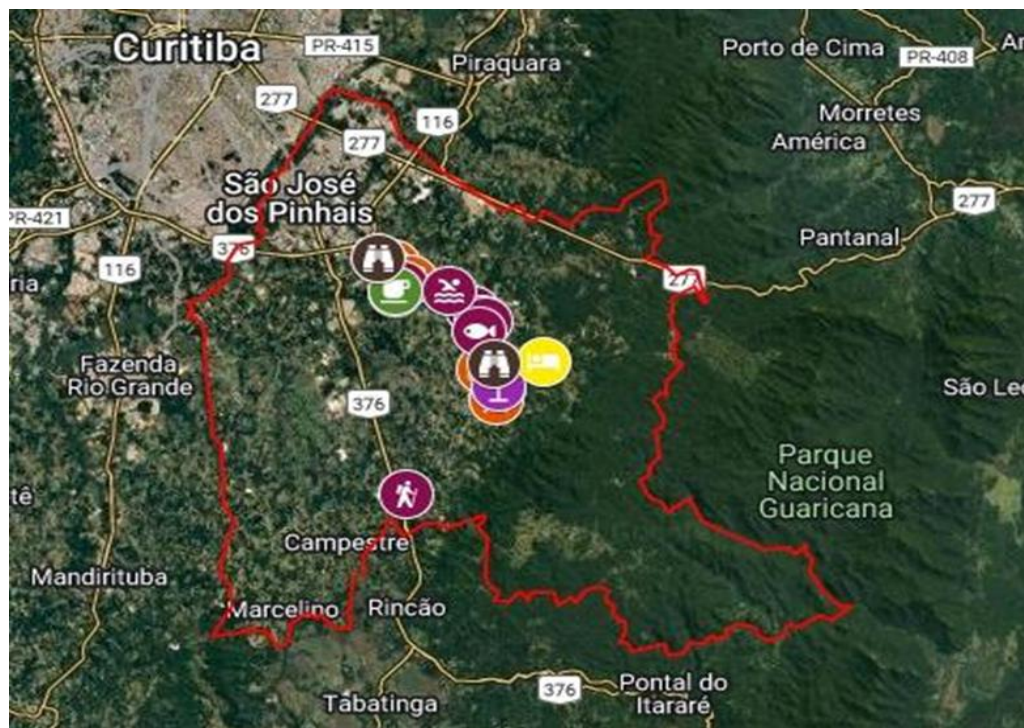
A pesquisa exploratória é empregada para familiarizar-se com o fenômeno investigado,

permitindo que estudos subsequentes sejam concebidos com maior compreensão e precisão (Gil, 2011). Com essa natureza, a pesquisa adotou a observação não participante como método de coleta de dados, sendo realizada em outubro de 2023 em três propriedades rurais que compõem a iniciativa rural da Colônia Murici, em São José dos Pinhais/PR. As três propriedades rurais foram as seguintes: La Choupana, Rancho Caminho das Águas e Estância Carmello. As visitas realizadas em cada uma das propriedades rurais seguiram estratégias já utilizadas em pesquisas anteriores dos autores na mesma localidade. A visitação teve duração aproximada de três horas em cada propriedade. A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, utilizou como principais técnicas de coleta de dados a observação não participante. Essas estratégias permitiram uma aproximação direta com o objeto de estudo, favorecendo a compreensão das dinâmicas locais e das práticas relacionadas ao turismo rural. A escolha das propriedades La Choupana, Rancho Caminho das Águas e Estância Carmello fundamentou-se em três critérios principais:

- O primeiro foi a representatividade, pois as propriedades selecionadas refletem características típicas da Colônia Murici, como o porte das unidades, as atividades agrícolas desenvolvidas e as práticas de acolhimento turístico. Isso assegura que os dados obtidos possam ser interpretados dentro de um contexto mais amplo da comunidade.
- O segundo critério foi a acessibilidade, tanto em termos logísticos quanto da disposição dos proprietários em colaborar com a pesquisa, o que se mostrou essencial para garantir a qualidade e a profundidade das informações coletadas.
- Por fim, considerou-se a diversidade de experiências oferecidas pelas propriedades, buscando contemplar diferentes perfis de serviços e práticas turísticas presentes na região. Essa diversidade contribuiu para uma análise mais abrangente e enriquecedora do fenômeno investigado (Abreu; Carvalho; Walkowski, 2025).

### **3.1 Caracterização do objeto de estudo**

A Colônia Murici localiza-se na Região Rural do município de São José dos Pinhais, no Paraná. Este distrito possui uma população de cerca de 1.811 habitantes, dos quais a maioria reside em áreas rurais, representando aproximadamente 67,4% do total (Abreu; Carvalho; Walkowski, 2025).

**Figura 2:** localização da Colônia Murici.

**Fonte:** Google Maps extraído do site da Prefeitura Municipal de São José de Pinhais (2024).

A economia local é impulsionada principalmente pela agricultura familiar, com destaque para o cultivo de hortaliças, frutas e laticínios. Por outro lado, a atividade industrial é limitada, consistindo em pequenas empresas de processamento de alimentos. O mercado de trabalho é predominantemente agrícola, seguido pelos setores de comércio e serviços; contudo, a formalização do emprego é baixa, com apenas 38,9% dos trabalhadores possuindo carteira assinada (IBGE,2024). A agricultura constitui, assim, um dos principais pilares econômicos da Colônia Murici. De fato, a região é responsável por cerca de 80% da produção de hortaliças da região metropolitana de Curitiba (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2024).

Durante a visita, foi possível observar os métodos de cultivo utilizados, que se apresentam como uma combinação de técnicas tradicionais e modernas. Ao visitar a Colônia Murici, os turistas conectam-se com a autêntica cultura local, degustando pratos típicos da culinária polonesa e alemã, apreciando o artesanato e presenciando apresentações folclóricas. O setor gastronômico da Colônia Murici oferece uma rica variedade de restaurantes, cafés coloniais e produtores locais que proporcionam aos visitantes uma explosão de sabores em pratos fartos e saborosos, à base de carnes, linguiças, repolho e outros ingredientes frescos da região. Isso consolida a colônia como um destino gastronômico de excelência, atraindo visitantes em busca de experiências culinárias

autênticas e marcantes. Essa imersão cultural, além de tudo, enriquece a experiência turística e contribui para a preservação da identidade da colônia, um legado inestimável que merece ser valorizado e compartilhado.

Outro fator relevante são as paisagens marcantes da Colônia Murici, que convidam os amantes da natureza a se aventurarem em trilhas que levam a rios serpenteantes em meio à vegetação nativa. A proposta, portanto, valoriza o patrimônio natural e proporciona aos visitantes experiências únicas em contato com a natureza, promovendo bem-estar físico e mental. Adicionalmente, a receptividade e a qualidade do atendimento dos moradores da Colônia Murici tornam a experiência turística ainda mais especial. Os visitantes se sentem acolhidos e bem-vindos, o que são iniciativas que contribuem para a satisfação e para a construção de um ambiente seguro.

#### 4 Análise e discussão dos Resultados

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a comunidade rural da Colônia Murici, localizada no perímetro rural da cidade de São José dos Pinhais/PR. Após a realização da visita à comunidade, identificou-se que ela contribui para o alcance de sete ODS propostos pela ONU em 2015. Para uma melhor visualização dos sete ODS presentes na comunidade analisada, o Quadro 1 os representa.

**Quadro 1:** Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) presente na iniciativa.

ODS 1	Erradicação da Pobreza
ODS 2	Fome zero e agricultura sustentável
ODS 5	Igualdade de gênero
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico
ODS 10	Redução das desigualdades
ODS 12	Consumo e produção responsável
ODS 15	Vida terrestre

**Fonte:** elaboração própria com base na Agenda 2030 (2024).

O ODS 1 tem como princípio erradicar a pobreza extrema em todo mundo. No turismo rural, esse objetivo pode ser alcançado através da geração de renda e empregos para a população local, especialmente em áreas com limitadas oportunidades de trabalho formal.

Na comunidade da Colônia Murici, atividades como hospedagem em pousadas rurais, restaurantes que valorizam a culinária local, produção de artesanato e passeios guiados podem contribuir para reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida dos moradores. Desse modo, considera-se as atividades desenvolvidas pela comunidade como sendo de caráter sustentável, uma vez que promovem um crescimento econômico inclusivo, gerando novas oportunidades de emprego, renda e trabalho decente para toda a população (Lima; Silva ;Albino, 2016).

O ODS 2 descreve sobre fome zero e agricultura sustentável, em acordo com a comunidade que tem buscado na agricultura uma forma de tirar o sustento das famílias com a produtividade agrícola sustentável, gerando renda para os pequenos produtores. Para Irving, Coelho e Arruda (2020), isso envolve valorizar os modos de vida e a cultura das populações rurais, bem como incentivar a produção familiar orgânica. Para mais, é fundamental que residentes e turistas adotem comportamentos baseados em escolhas sustentáveis, servindo como inspiração para novas abordagens no turismo rural.

Também foi verificado que a iniciativa traz em sua premissa a inserção das mulheres como promotoras do turismo e assim, o critério do ODS 5 é alcançado, pois a iniciativa coloca as mulheres como participantes, ativas e protagonistas. A participação feminina nos processos decisórios nas propriedades rurais são aspectos fundamentais que colaboram para o ODS 5. Isso é alcançado ao proporcionar que as mulheres participem das tomadas de decisão e ao garantir a igualdade de direitos em relação aos recursos econômicos, controle sobre a terra e a gestão dos serviços financeiros etc (Deere, 2018).

O envolvimento das mulheres na atividade turística da Colônia Murici tem semelhanças com outra iniciativa de turismo rural no norte do Paraná, que conforme estudos de Abreu et al, 2024, destaca-se o papel da Amucafé (Associação de Mulheres da Colônia Murici), cujas principais iniciativas incluem a gestão de empreendimentos turísticos, produção artesanal e organização de eventos culturais. Conforme os autores, a atuação da Amucafé evidencia a inserção das mulheres como protagonistas no turismo rural, garantindo sua presença nos processos decisórios e ampliando o acesso a recursos econômicos, controle sobre a terra e serviços financeiros

Por outro lado, o ODS 8 busca promover um crescimento econômico sustentável e

inclusivo, garantindo emprego pleno e trabalho decente para todos. No contexto do turismo rural, esse objetivo pode ser alcançado gerando novos empregos e oportunidades de renda, além de estimular o desenvolvimento de pequenas empresas. Investimentos na qualificação da mão de obra local, como cursos de culinária e hospitalidade, podem impulsionar o crescimento econômico (Traverso et al., 2023). Considera-se que esse objetivo é visualizado nas atividades desenvolvidas pela comunidade da Colônia Murici, proporcionando uma fonte de renda estável para as famílias da região. Contudo, o desenvolvimento local de forma sustentável tem como objetivo proporcionar à população um crescimento econômico e inclusivo, gerando novas oportunidades de emprego, renda e trabalho digno para todos (Lima; Silva; Silva, 2016; Mance, 2004).

Em relação ao ODS 10, que visa à redução gradual da desigualdade na renda dentro e entre os países. No turismo rural, esse objetivo pode ser alcançado ao promover a inclusão social e uma distribuição mais equitativa da renda na comunidade. Na Colônia Murici, por exemplo, a implementação de modelos de gestão turística participativa e equitativa pode garantir que a comunidade local participe dos benefícios gerados pelo turismo, contribuindo, assim, para a redução das desigualdades sociais na região. Segundo Traverso et al., (2023), essa abordagem cria oportunidades econômicas mais justas e acessíveis para todos os membros da comunidade, fortalecendo o tecido social e promovendo um desenvolvimento mais inclusivo.

No que diz respeito ao ODS 12, ele visa à adoção de consumo e produção sustentáveis para reduzir o desperdício de alimentos ao longo das cadeias de produção e fornecimento. No turismo rural, esse objetivo pode ser alcançado promovendo práticas de consumo e produção mais sustentáveis. Na Colônia Murici, por exemplo, o estímulo à produção de alimentos orgânicos e o uso de insumos locais na gastronomia dos restaurantes contribuem significativamente para a redução do impacto ambiental causado pelo turismo.

Dessa forma, as práticas sustentáveis realizada na Colônia Murici estão relacionadas com o ODS 12, e vão de encontro com a ideia de Traverso et al., (2023), em que a atividade turística no meio rural possui a intenção de valorizar produtos locais e da agricultura familiar, essa intenção não só fortalece a economia local, mas também fomenta uma relação mais harmoniosa com o meio ambiente, promovendo assim a sustentabilidade na região. Por conseguinte, ODS 12 é essencial para orientar o progresso das atividades turísticas no campo, que devem implementar medidas voltadas para padrões de produção e consumo sustentáveis (Cunha et al., 2024).

No que se refere ao ODS 15, este busca deter e reverter a perda de florestas, podendo ser

promovido no turismo rural por meio da conservação da biodiversidade e dos recursos naturais. Na Colônia Murici, isso é realizado por meio de atividades pedagógicas que sensibilizam os estudantes sobre o cuidado com os recursos naturais e toda a biodiversidade presente em nosso planeta. Exemplos incluem a realização de trilhas ecológicas em reservas de mata atlântica, visitas a nascentes de rios, valorização da cultura tradicional indígena e a execução de atividades de educação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

A Colônia Murici, no contexto do turismo rural, tem buscado um desenvolvimento local e sustentável. Conforme Stefanuto (2019), para alcançar esse desenvolvimento local, é necessário considerar o uso e ocupação do território, visto que qualquer atividade planejada para o meio rural precisa estar alinhada ao cuidado, manutenção e preservação dos recursos naturais, dentre eles o solo, elemento fundamental para o equilíbrio natural e a manutenção das espécies.

Nessa perspectiva, considera-se que o turismo rural é uma importante estratégia para o alcance dos 17 ODS propostos pela Agenda 2030 da ONU em 2015. A partir da análise feita na comunidade rural de Colônia Murici, avalia-se que ela tem contribuído para que os critérios dos ODS sejam alcançados.

Tendo em vista os resultados que o presente estudo apresenta, a Colônia Murici contribui para que os critérios dos ODS sejam alcançados, impulsionando essa comunidade rural para um desenvolvimento local sustentável (Saldanha, 2019). Assim, o turismo desenvolvido em espaços rurais, a exemplo da Colônia Murici, torna-se um modelo para outras comunidades rurais. Conforme preconiza Rossini (2022), esse turismo deve considerar as características locais, atendendo às necessidades dos habitantes, promovendo a visibilidade do território e possibilitando o desenvolvimento econômico.

A comunidade rural da Colônia Murici apresenta iniciativas que dialogam com os ODS propostos pela ONU em 2015, abrangendo os pilares econômico, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Embora ainda existam desafios a serem enfrentados, as ações observadas indicam um esforço em atender às necessidades dos moradores, promovendo práticas voltadas à sustentabilidade e ao fortalecimento da comunidade local.

## **5 Considerações Finais**

O presente estudo teve como objetivo identificar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU em 2015, no contexto do turismo rural na comunidade Colônia Murici, e analisar como esses objetivos podem contribuir para o desenvolvimento local.

Após a realização do estudo nas três propriedades que formam a iniciativa rural da Colônia Murici, identificou-se que elas possuem relação direta com sete ODS, entre eles: ODS 1 - erradicação da pobreza; ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável; ODS 5 - igualdade de gênero; ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico; ODS 10 - redução das desigualdades; ODS 12 - consumo e produção responsável; e ODS 15 - vida terrestre.

A aplicação dos ODS ao turismo rural na comunidade Colônia Murici oferece um plano estratégico para impulsionar o desenvolvimento local. Além de estimular a economia de forma sustentável e preservar o meio ambiente, essa abordagem busca melhorar a qualidade de vida dos residentes. Entre as premissas fundamentais dos ODS, destacam-se a redução da pobreza, o crescimento econômico inclusivo, a diminuição das desigualdades sociais, o consumo e a produção sustentáveis, e a conservação dos recursos naturais. A adoção desses princípios e o trabalho contínuo para sua implementação podem gerar impactos positivos para a comunidade.

Esses esforços, que devem ser coletivos, podem contribuir para um desenvolvimento local mais equitativo, resiliente e próspero a longo prazo. No entanto, alcançar tais objetivos não é uma tarefa imediata; requer um compromisso firme da comunidade, uma compreensão clara dos objetivos e a vontade de trabalhar em equipe no intuito de superar os desafios.

Este estudo contribui para a literatura acadêmica ao abordar a aplicação dos ODS no contexto do turismo rural, fornecendo uma nova perspectiva sobre como iniciativas rurais podem alinhar-se à Agenda 2030. Ao identificar e analisar a relação entre os ODS e as propriedades da comunidade Colônia Murici, esta pesquisa amplia o conhecimento sobre práticas sustentáveis no setor e incentiva futuras investigações que possam aprofundar esse entendimento em outras localidades.

Como limitações deste estudo, destaca-se a falta de observação em outras propriedades rurais que, de forma indireta, também contribuem para o desenvolvimento das atividades na iniciativa rural da Colônia Murici. Adicionalmente, a ausência de dados socioeconômicos e de outras pesquisas na localidade dificultou uma maior triangulação de resultados. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a reaplicação deste estudo em outras iniciativas rurais, a fim de identificar possíveis ODS entre as mesmas.

Depreende-se que a comunidade Colônia Murici tem o potencial de se tornar um modelo para outras comunidades rurais que buscam implementar os ODS em suas práticas de turismo. Ao compartilhar suas experiências e lições aprendidas, eles podem inspirar e orientar outras

comunidades a seguir um caminho semelhante e buscar o desenvolvimento local.

## Referências

ABREU, L. A. D.; WALKOWSKI, M. D. C.; PERINOTTO, A. R. C.; FONSECA, J. F. D. Community-Based Tourism and Best Practices with the Sustainable Development Goals. **Administrative Sciences**, v. 14, n. 2, p. 36, 2024.

ABREU, L. A.; CARVALHO, L. M.; WALKOWSKI, M. D. C. Redes colaborativas no turismo de base comunitária: um elo para o desenvolvimento rural da Colônia Murici-PR. In: BRAMBILLA, Adriana et al. (Org.). **Turismo Hotelaria no contexto do Turismo Rural**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2025. p. 218-241.

ABREU, L. A.; CARVALHO, L. M. Redes Colaborativas e Governança do Turismo de Base Comunitária: o caso da Colônia Murici-PR. In: **Anais de evento Univali**, [S. l.], 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. [S. l.]: Ministério do Turismo, 2004.

CUNHA, A. M.; ROQUE, A. M. R.; POLIBICHARA, M.; QUEIROZ, O. T. M. M.; KER, R. H. Rede Turismo Rural Consciente no Brasil e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 16, n. 1, 2024.

DA SILVA, I. C. A.; MARACAJÁ, K. F. B. Analisando os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) na gastronomia do Sertão Paraibano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e12510716501-e12510716501, 2021.

DA SILVA, N. P.; DE FRANCISCO, A. C.; THOMAZ, M. S. Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na Região dos Campos Gerais no Estado do Paraná. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 2, 2010.

DEERE, C. D. Objetivos de desenvolvimento sustentável, igualdade de gênero e a distribuição de terra na América Latina. **Cadernos Pagu**, [s. v.], e185206, 2018.

DE PAULA FERIANI, G.; DE MELO, C. V.; DE OLIVEIRA, W. A.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. A prática da observação sistemática para a formação do (a) psicólogo (a): relato de experiência. **Aletheia**, v. 54, n. 2, 2021.

DINIZ, R. F.; HESPANHOL, A. N. Paradigmas da extensão rural em questão: A política extensionista como fábula, como perversidade e como possibilidade. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 20, n. 3, p. 461-481, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/estgeo.v20i3.17001>. Acesso em: 5 abr. 2024.

EISENMENGER, N. et al. The Sustainable Development Goals prioritize economic growth over sustainable resource use: a critical reflection on the SDGs from a socio-ecological perspective. **Sustainability Science**, v. 15, p. 1101-1110, 2020. DOI: 10.1007/s11625-020-00813-x.

FERRARI, L. M. G. B.; DE OLIVEIRA, A. F. Políticas territoriais de desenvolvimento rural: o programa territórios da cidadania. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 17, [s. n.], p. 116-133, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.5016/estgeo.v17i\(ESP\).14271](https://doi.org/10.5016/estgeo.v17i(ESP).14271). Acesso em: 5 abr. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: 1 Atlas, 2011.

GONÇALVES, S. S.; SOARES, M. M.; SILVA, P. N. Coleta de dados com documentação direta: uma breve revisão no contexto da ciência da informação. In: MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; DENDASCK, Carla Viana (orgs.). **Métodos e técnicas de coleta de análise de dados de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: CDPT, 2024. p. 156.

GTAGENDA2030. **Brasil enfrenta grave retrocesso nas metas para o desenvolvimento sustentável, aponta relatório luz**. [S. l.]: GT Agenda 2030, 2023. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/2023/07/11/brasil-enfrenta-grave-retrocesso-nas-metas-para-o-desenvolvimento-sustentavel-aponta-relatorio-luz/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

HALL, C. M. Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. In: **Activating critical thinking to advance the sustainable development goals in tourism systems**. New York: Routledge, 2019. p. 198-214. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>. Acesso em: 7 abr. 2024.

HAN, H. Consumer behavior and environmental sustainability in tourism and hospitality: a review of theories, concepts, and latest research. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, n. 7, p. 1021–1042, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1903019>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **São José dos Pinhais**. Cidades e Estados, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/sao-jose-dos-pinhais.html>. Acesso em: 4 abr. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Agenda 2030 - ODS: metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: Ipea, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

IRVING, M. A.; COELHO, A. M.; ARRUDA, T. O. Turismos, sustentabilidades e pandemias: incertezas e caminhos possíveis para planejamento turístico no horizonte da agenda 2030. **Observatório de Inovação do Turismo: Revista Acadêmica**, Duque de Caxias, v. 14, n. 4, p. 73-105, 2020.

KLOSTER, S.; CUNHA, L. A. G. Desenvolvimento territorial e turismo rural: as relações possíveis. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, p. 66-94, 2014.

LANE, B. Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (coords.).

**Turismo rural em tempos de novas ruralidades.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. p. 15-47.

LIMA, F. B. C.; SILVA, Y. F.; ALBINO, S. J. Projeto Querença: Turismo comunitário como alternativa para o desenvolvimento local e humano. In: **Anais do Seminário da ANPTUR**, [S. l.], 2016. Disponível em: [https://anptur.org.br/biblioteca/anptur\\_422.pdf](https://anptur.org.br/biblioteca/anptur_422.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024.

LIMA, V. M. S; MARAFON G. J. **Turismo rural: o exemplo do Brasil.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020. p. 221-238. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/b2n8w/pdf/marafon-9786500030327-11.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2024.

MANCE, E. A. **Fome zero e economia solidária: o desenvolvimento sustentável e a transformação estrutural do Brasil.** Curitiba: IFiL, Instituto de Filosofia da Libertação, 2004.

NITSCHKE, L. B. Aspectos do turismo rural: vertentes a partir da produção agrícola e da produção do turismo. In: GOMES, B. M. A; BAHL, M. (orgs.). **Turismo e Sociedade: aspectos teóricos.** São Paulo: All Print Editora, 2019. p. 113-132.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** [S. l.]: ONU, 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 abr. 2024.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019.

ROMAGOSA, F. The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 690-694, 2020.

ROSSINI, C. et al. Revelando benefícios do turismo rural comunitário: roteiro turístico Sabores e Saberes, Ajuricaba, RS. **DRd-Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 12, p. 248-264, 2022.

SALDANHA, M. G. **Desenvolvimento local sustentável: um comportamento à sustentabilidade.** 2019. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/27980>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SANTOS, B. D. N. Análise ambiental integrada da bacia hidrográfica do Rio Miringuava: um estudo de caso dos impactos ambientais locais. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 6256-6275, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n2-006. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56988>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Turismo.** [S. l.]: Prefeitura de São José dos Pinhais, 2024. Disponível em: <https://www.sjp.pr.gov.br/secretarias/secretaria-de-industria-comercio-e-turismo/turismo/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SAYURI JO, T.; ROMERO, D. C. G. Turismo e sustentabilidade no espaço rural: proposta preliminar de um protocolo para caracterização e análise de meios de hospedagem. **Revista De Tecnologia & Gestão Sustentável**, v. 2, n. 7, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17271/rtgs.v2i7.4653>.

SOUZA, C. O. de. **Perspectivas de políticas públicas de turismo rural no Brasil**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2020. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28681/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SOUZA, J. P. M. E.; CHIODI, R. E. Desafios e Potencialidades do Turismo na Área Rural: Um Estudo de Caso na Serra da Mantiqueira. **Turismo: Visão e Ação**, v. 25, n. 2, p. 284-304, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/L7WKw66CyYZz5rB6CWkCRZc/#ModalHowcite>. Acesso em: 4 abr. 2024.

STEFANUTO, E. B. **Análise da dinâmica erosiva linear e seu potencial evolutivo em ambiente agrícola**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.

TRAVERSO, L. D.; PATIAS, T. Z.; TOSELLI, C.; DA SILVA, L. D. Turismo e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise a partir da produção nacional e das políticas públicas brasileiras. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 23, n. 1, p. 79-91, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.23n1.2023.2073>. Acesso em: 4 abr. 2024.

TULIK, O. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagem conceituais e práticas. In: SANTOS, E. O; SOUZA, M. (Orgs.). **Teoria e prática do turismo rural**. Barueri: Manole, 2010.

UNITED NATIONS ORGANIZATION. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. [S. l.]: UNO, 2016.

UNITED NATIONS ORGANIZATION. **Tourism and the Sustainable Development Goals –: journey to 2030**. [S. l.]: UNO, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18111/9789284419401>. Acesso em: 10 mar. 2024.